



**Observatório**  **do Mundo do Trabalho**

---

**Ciclo de Formação 2012 (versão preliminar)**

**I CICLO DE FORMAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO DO IFG -  
2012**

**GOIÂNIA**

**DEZEMBRO DE 2011**

**(Revisado em Dezembro de 2013)**

**SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**OBSERVATÓRIO NACIONAL DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – REGIÃO  
CENTRO-OESTE**

Equipe Técnica Executiva:

Geraldo Coelho de Oliveira Júnior – Pesquisador Gestor

Maxmillian Lopes da Silva – Assistente em Administração

Walmir Barbosa – Pesquisador Orientador

Eliézer Marques Faria – Pesquisador Orientador

Jakeline Cerqueira de Moraes – Consultora

Letícia Daniele Silva Ferreira – Aluna Bolsista – Observatório

Luiza Batista da Costa – Aluno Bolsista – Observatório

## SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO.....	3
2	JUSTIFICATIVA .....	3
3	OBJETIVOS.....	6
3.1	Objetivo Geral .....	6
3.2	Objetivos Específicos .....	6
4	METODOLOGIA.....	7
4.1	Fontes Bibliográficas.....	7
4.2	Método de Abordagem.....	7
4.3	Estudos, exposições e debates .....	8
4.4	Ambiente colaborativo virtual.....	8
5	EIXOS FORMATIVOS, NÚCLEOS TEMÁTICOS E DOCUMENTAÇÃO BÁSICA .....	8
5.1	Eixo Formativo 1: Conceituando Política Pública .....	8
5.1.1	Introdução ao Debate Acerca da Política Pública.....	8
5.1.2	Aspectos Presentes na Materialização de Políticas Públicas .....	8
5.2	Eixo Formativo 2: O Planejamento no Brasil dos Anos 1930 aos Anos 2000.....	9
5.2.1	Planejamento no Brasil: Anos 1930 aos anos 1980.....	9
5.2.2	Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000.....	9
5.3	Eixo Formativo 3: Concepção de Políticas e de Projetos.....	9
5.3.1	Concepção de Políticas e de Projetos de Ensino.....	9
5.3.1.1	Documentação Básica: .....	9
5.3.1.2	Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000; .....	9
5.3.2	Concepção de Políticas e de Projetos de Pesquisa.....	10
5.3.2.1	Documentação Básica: .....	10
5.3.2.2	Documentação Básica: .....	10
5.3.3	Concepção de Políticas e de Projetos de Extensão .....	10
5.3.3.1	Documentação Básica: .....	10
5.3.3.2	Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000; .....	10
5.3.4	Concepção de Políticas e de Projetos de Gestão.....	10
5.3.4.1	Documentação Básica: .....	10
5.3.4.2	Documentação Básica: .....	10
5.4	Eixo Formativo 4: Concepção e Acompanhamento e Avaliação de Políticas e de Projetos .....	11
5.4.1	Acompanhamento e Avaliação de Políticas e de Projetos .....	11
6	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO .....	11
7	PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	12
8	CERTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES .....	13
9	PROCESSO E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CICLO FORMATIVO .....	13
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	15

## **1 APRESENTAÇÃO**

A Reitoria do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, por meio da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, realizará o I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012. Este ciclo visa promover um processo de formação técnico-científica, teórica, política e prática de servidores docentes e de técnico-administrativos em planejamento e gestão do IFG.

O I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012 integra um processo de formação continuada em planejamento e gestão da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional. O Observatório da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Região Centro-Oeste, por sua vez, tem a incumbência de proporcionar a minuta do I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012, de articular instituições e palestrantes convidados e de coordenar a sua realização, dentro dos limites estabelecidos pela pró-reitoria supracitada.

Este ciclo de formação, embora concebido para suprir demandas de formação em planejamento e gestão do IFG, será estendido a outros institutos federais que se localizam na Região Centro-Oeste, em face de interesse e solicitação dos mesmos.

## **2 JUSTIFICATIVA**

Os institutos federais de Educação, Ciência e Tecnologia foram concebidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicâmpus, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com atribuições e objetivos amplos. Dentre as atribuições pode-se destacar a oferta de educação profissional e tecnológica nos seus diversos níveis e modalidades e em consonância com a formação integral e com as demandas sociais regionais/locais, a promoção do desenvolvimento de políticas, programas, projetos e ações de pesquisa e de extensão coerentes com as realidades que compõe os contextos regionais e locais, o desenvolvimento de iniciativas voltadas para a produção e/ou resgate e sistematização das múltiplas formas de manifestações culturais e artísticas da sociedade e a condução de ações voltadas para o desenvolvimento regional/local na perspectiva da inclusão social e da sustentabilidade ambiental.

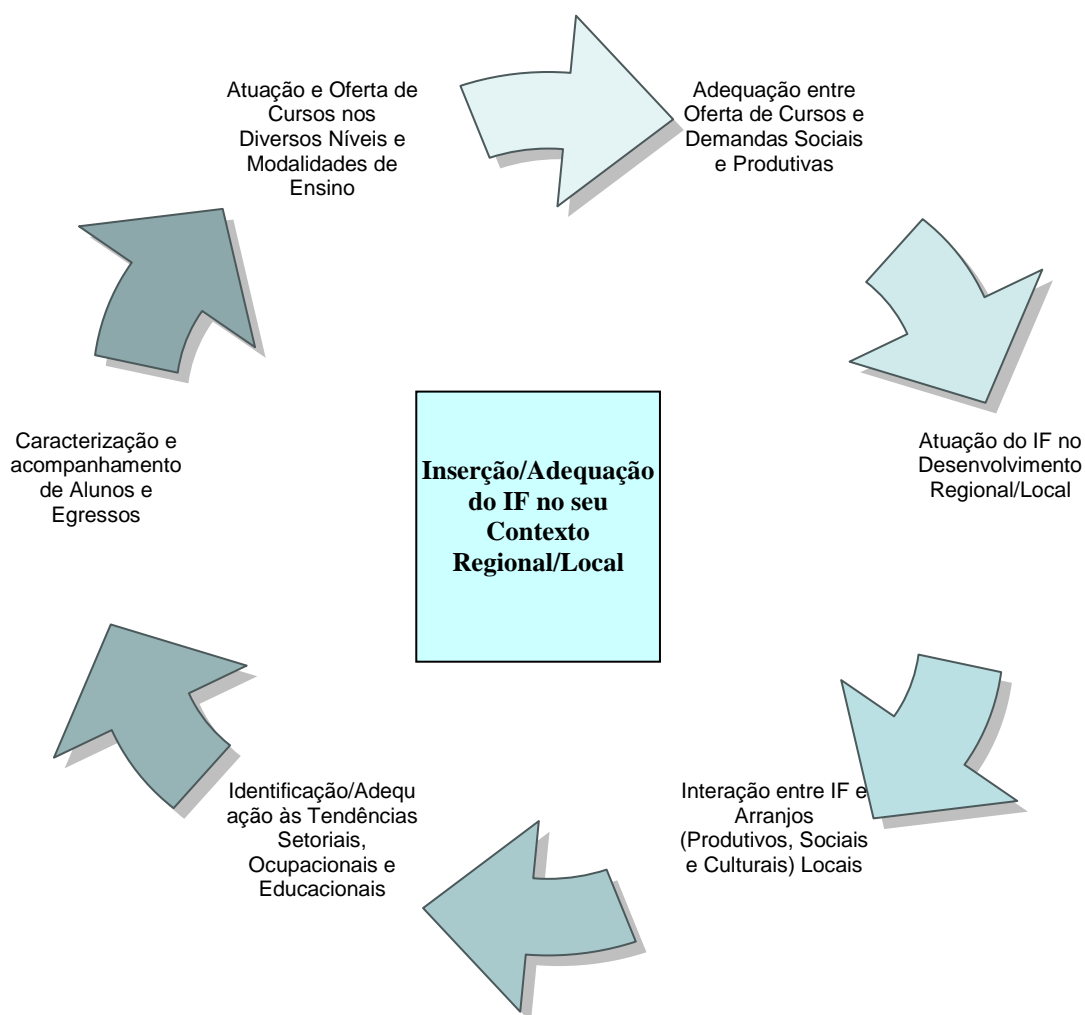
As atribuições dos Institutos Federais foram materializadas por meio de diversos objetivos, como ministrar educação técnica e profissional em diversos níveis e modalidades,

formar professores e engenheiros, consolidar programas de pós-graduação e núcleos/centros de pesquisa, estruturar centros de excelência em áreas acadêmicas específicas, realizar pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais e produtivas e estimular e apoiar arranjos (culturais, produtivos e sociais) locais voltados para gerar emprego e renda e promover processos de organização da sociedade civil nas regiões e localidades.

As atribuições e objetivos supracitados, estruturados a partir da educação, se articulam e se materializam por meio de um arco de políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas no contexto territorial (região, estado, mesorregião, microrregião, região de influência imediata e município) em que os institutos federais fazem-se presentes por meio dos seus câmpus. Pode-se afirmar que as atribuições e objetivos dos institutos federais compõem um processo de inserção e adequação da atuação institucional dos mesmos nos contextos regional/local em que se inserem. Inserção e adequação no qual ensino, pesquisa e extensão possam se materializar de forma indissociável, nas diversas dimensões da atuação institucional, conforme ilustração abaixo.

A consecução das atribuições e objetivos institucionais supracitados por parte dos institutos federais tem convivido com diversos obstáculos. Pode-se destacar a carência de articulação entre políticas, programas, projetos e ações que contemplem diversas formas e modalidade de atuação no ensino, na pesquisa e na extensão, a carência de parâmetros objetivos para a concepção de projetos e para o estabelecimento de rotinas técnico-burocráticas de acompanhamento e avaliação dos mesmos, a carência de políticas de indução presentes nas políticas institucionais dos institutos federais voltadas para promover a sua atuação institucional no território que circunda seus câmpus, a demanda de criação e atualização do marco institucional de regulação das atividades da instituição (portarias, regulamentos, regimentos etc.) de modo a adequar aos novos desafios institucionais, a necessidade de conformação de uma cultura institucional voltada para a interação efetiva e cotidiana da instituição com as demandas sociais e produtivas do seu entorno e a carência de docentes e de técnico-administrativos possuidores de domínios e saberes teóricos e práticos em planejamento e gestão de processos institucionais capazes de materializar a inserção/adequação dos institutos federais aos seus entornos.

**Figura 1 - Inserção/Adequação do IFG no seu Contexto**



Os obstáculos com os quais os institutos federais têm se deparado potencializam-se no processo de expansão das instituições. Nessa direção, pode-se destacar problemas de rotatividade de gestores e de servidores nos novos câmpus, atraso na execução de obras e na instalação de laboratórios e outras estruturas acadêmicas nos câmpus, contradições políticas e administrativas entre as expectativas de gestores e de servidores, manifestações de desarticulação entre o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão e carência de uma cultura institucional que unifique as iniciativas individuais e de pequenos grupos às iniciativas institucionais.

A materialização das finalidades e objetivos dos institutos federais demanda, em grande medida, a superação destes e de outros obstáculos. Para tanto, pode-se destacar uma diversidade de necessidades como a criação/consolidação de uma cultura institucional democrática e participativa, a conformação de planos de desenvolvimento institucional que tenham se apoiado em uma assessoria técnico-científica de elevada qualidade, a atualização

do marco institucional de regulação das atividades dos institutos federais coerentes com a inserção/adequação da instituição no seu entorno e a concepção de políticas de indução para o desenvolvimento de projetos (de ensino, pesquisa e extensão) que interajam diretamente com demandas sociais e produtivas presentes nos diversos contextos territoriais.

A criação/consolidação de processos formativos em planejamento e gestão, apoiados em referenciais técnico-científicos, teóricos, políticos e práticos, concorrem para suprir necessidades que os institutos federais devem sortir, tendo em vista assegurar que as instituições cumpram suas atribuições e materializem seus objetivos. Salienta-se que os processos formativos em planejamento e gestão devem articular estudos e debates teóricos com a condução de ações concretas de elaboração de reflexões e/ou de projetos. Reflexões e/ou projetos que traduzam iniciativas e ações que dêem respostas concretas em termos de interatividade e gestão das instituições, por meio dos seus câmpus, nos contextos em que se encontram, isto é, reflexões e/ou projetos que no processo de formação em planejamento e gestão resultem em respostas em termos de política, programas, projetos e ações institucionais nos diversos contextos. Esta é a perspectiva que informa a realização do I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Estabelecer um processo de formação de competência técnico-científica e prática de docentes e de técnico-administrativos em planejamento e gestão, com vistas ao atendimento das necessidades que o processo de expansão dos institutos federais requer, tendo em vista contemplar necessidades nos terrenos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, compatibilizando formação e construção de reflexões e/ou projetos concretos com interação da instituição com as demandas de ensino, pesquisa e extensão, presentes no seu contexto de atuação.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar uma compreensão técnico-científica do desenvolvimento do Sistema Federal de Planejamento dos anos 1930 aos anos 2000;
- Proporcionar uma compreensão técnico-científica do desenvolvimento do planejamento na educação dos anos 1970 aos anos 2000;

- Proporcionar o domínio de metodologias voltadas para o planejamento da atuação das instituições federais e dos seus câmpus, com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no território;
- Concorrer para a formação de quadros docentes e técnico-administrativos com a competência técnico-científica e competência política com vista na condução de planejamento e de gestão institucional;
- Proporcionar o domínio de metodologias e ferramentas que proporcionem a condução de processos de gestão capazes de compatibilizar, articular e integrar rotinas tecnoburocráticas e condução do planejamento estabelecido;
- Proporcionar um quadro numeroso de servidores docentes e técnico-administrativos nos câmpus com credenciamento formal para a ocupação de funções diretivas.

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 Fontes Bibliográficas**

O I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012 terá, como suporte técnico-científico e teórico, bibliografias especializadas que foquem planejamento e gestão do ponto de vista histórico, sociológico e institucional.

### **4.2 Método de Abordagem**

O I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012 adotará como ponto de partida temas que proporcionem a articulação entre referências técnico-científicas e teóricas caracterizadores de políticas públicas e os condicionamentos políticos, econômicos, sociais e institucionais que atuam sobre os mesmos.

Em sequência à exposição e debate desses temas, será conduzido exposição e debate de temas mais próximos ao planejamento e gestão na instituição. A perspectiva é proporcionar a capacidade de leitura e apreensão crítica das políticas públicas e do planejamento global de Estado e da materialização das mesmas no nível setorial representado pela educação, mais especificamente nos institutos federais.

Por fim, terá lugar a condução de processos práticos de planejamento e gestão na perspectiva de assegurar, no âmbito das possibilidades que as políticas públicas proporcionam, a consecução de finalidades e objetivos dos institutos federais, bem como consolidação dos mesmos como instituições democráticas e participativas.



### **4.3 Estudos, exposições e debates**

Os documentos que serão objetos de estudo, exposição, debate e reflexão presencial serão indicados e proporcionados previamente aos participantes em ambiente colaborativo virtual, oportunizando estudos e reflexões individuais e coletivas em torno dos mesmos.

As exposições realizadas nos encontros presenciais serão seguidas de debates, tendo em vista reflexão, aprofundamento e socialização de conhecimentos e impressões.

### **4.4 Ambiente colaborativo virtual**

A característica multicâmpus dos institutos federais demanda a incorporação de ferramentas digitais, tendo em vista democratizar, ampliar e qualificar os processos formativos. Nesta perspectiva, será oportunizado um ambiente colaborativo virtual como suporte para a realização do I Ciclo de Formação em Desenvolvimento e Gestão do IFG - 2012.

Os documentos estarão disponibilizados no ambiente colaborativo virtual. Nesse ambiente também ocorrerão atividades como debates e reflexões e condução de avaliações parciais por parte dos monitores de cada Eixo Temático junto aos participantes do Ciclo de Formação.

## **5 EIXOS FORMATIVOS, NÚCLEOS TEMÁTICOS E DOCUMENTAÇÃO BÁSICA**

### **5.1 Eixo Formativo 1: Conceituando Política Pública**

#### **5.1.1 Introdução ao Debate Acerca da Política Pública**

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos técnico-científicos

- Introdução à teoria da política pública - Enrique Saravia
- Política pública: dos clássicos às modernas abordagens - Enrique Sarvia

#### **5.1.2 Aspectos Presentes na Materialização de Políticas Públicas**

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos:

- Implementação: uma visão geral - Michael Hill.
- A formulação da política pública nos países em desenvolvimento: A utilidade dos modelos contemporâneos de tomada de decisão - Oliver Saasa.

## **5.2 Eixo Formativo 2: O Planejamento no Brasil dos Anos 1930 aos Anos 2000**

### **5.2.1 Planejamento no Brasil: Anos 1930 aos anos 1980**

Documentação Básica:

- Planejamento no Brasil: Auge, Declínio e Caminhos - Fernando Rezende

### **5.2.2 Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000**

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos:

- Crescimento Econômico e Planejamento no Brasil (2003-2010): Evidências e Possibilidades do Ciclo Recente - Denis Maracci Gimenez e José Celso Cardoso Junior

## **5.3 Eixo Formativo 3: Concepção de Políticas e de Projetos**

### **5.3.1 Concepção de Políticas e de Projetos de Ensino**

#### **5.3.1.1 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

#### **5.3.1.2 Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000;**

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

### **5.3.2 Concepção de Políticas e de Projetos de Pesquisa**

#### **5.3.2.1 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

#### **5.3.2.2 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

### **5.3.3 Concepção de Políticas e de Projetos de Extensão**

#### **5.3.3.1 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

#### **5.3.3.2 Planejamento no Brasil: Anos 1990 aos anos 2000;**

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

### **5.3.4 Concepção de Políticas e de Projetos de Gestão**

#### **5.3.4.1 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

#### **5.3.4.2 Documentação Básica:**

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

## 5.4 Eixo Formativo 4: Concepção e Acompanhamento e Avaliação de Políticas e de Projetos

### 5.4.1 Acompanhamento e Avaliação de Políticas e de Projetos

Documentação Básica:

A) Documentação Institucional: A definir.

B) Textos Técnico-Científicos: A definir.

## 6 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

**Quadro 6.1 – Cronograma de Execução**

Descrição dos Módulos			
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3
<b>1º Eixo Formativo (30 dias)</b>	Disponibilização do material didático em ambiente colaborativo virtual e programação de atividades interativas por parte do monitor	Exposição, debate e reflexão presencial e programação de atividade de avaliação conduzida pelo monitor	Avaliação parcial pelo monitor
<b>2º Eixo Formativo (30 dias)</b>	Disponibilização do material didático em ambiente colaborativo virtual e programação de atividades interativas por parte do monitor	Exposição, debate e reflexão presencial e programação de atividade de avaliação conduzida pelo monitor	Avaliação parcial pelo monitor
<b>3º Eixo Formativo (30 dias)</b>	Disponibilização do material didático em ambiente colaborativo virtual e programação de atividades interativas por parte do monitor	Exposição, debate e reflexão presencial e programação de atividade de avaliação conduzida pelo monitor	Avaliação parcial pelo monitor
<b>4º Eixo Formativo (30 dias)</b>	Disponibilização do material didático em ambiente colaborativo virtual e programação de atividades interativas por parte do monitor	Desenvolvimento de oficinas de desenvolvimento e de treinamento e programação de atividade de avaliação	Avaliação parcial pelo monitor
<b>Atividade de Avaliação Final (60 dias)</b>			Avaliação final pelo monitor

## 7 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

O processo de avaliação dos participantes, que ocorrerá ao longo do Ciclo de Formação, tem como parâmetros: apreensão da institucionalidade que regula o papel social dos institutos federais nos terrenos do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão; apreensão da interdependência dos referidos terrenos; capacidade de promoção da interação das instituições com o seu contexto; capacidade de concepção de política, programa, projeto ou ação dentro de um ou de vários terrenos supracitados e de domínio de técnicas instrumentalizadas para o suporte de rotinas técnico-burocráticas.

O processo de avaliação consistirá de avaliações parciais e de avaliação final. As avaliações parciais ocorrerão ao longo do desenvolvimento de cada um dos quatro eixos formativos, observando os seguintes critérios com suas respectivas pontuações: assiduidade nos encontros presenciais (3 pontos), participação nas atividades virtuais (3 pontos) e atividade de avaliação de cada Eixo Formativo (4 pontos), totalizando 10 pontos possíveis. A soma das avaliações parciais totalizará 40 pontos possíveis.

A avaliação final ocorrerá após o encerramento do último Eixo Formativo. Na avaliação final serão observados os seguintes critérios com suas respectivas pontuação: coerência interna do texto teórico-reflexivo ou do projeto de implementação (20 pontos), observação de aspectos formais requeridos (20 pontos) e materialização dos objetivos a que se propôs (20 pontos), totalizando 60 pontos possíveis.

A conclusão com aprovação do curso de aperfeiçoamento deverá totalizar uma pontuação mínima de 60 pontos.

**Quadro 7.1 - Instrumento de Avaliação do Docente e do Técnico-administrativo**

DIMENSÃO	ATIVIDADE FINAL DE AVALIAÇÃO	MONITOR	PRAZO ESTIMADO	AVALIAÇÃO
1. ENSINO	1.1			
	1.2			
2. PESQUISA	2.1			
	2.2			
3. EXTENSÃO	3.1			
	3.2			
4. GESTÃO	4.1			
	4.2			

## **8 CERTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES**

Será emitido certificado em nível de aperfeiçoamento equivalente a 160 horas para os participantes que apresentarem bom desempenho nas atividades virtuais e presenciais, bem como bom aproveitamento nas avaliações parciais e final. Esta certificação também se constituirá em critério para a indicação e/ou seleção de docentes e de técnico-administrativos que venham a ocupar funções gratificadas a partir de nível 03 (FG-03).

## **9 PROCESSO E INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO CICLO FORMATIVO**

O instrumento de avaliação apresentado a seguir visa avaliar a concepção e a realização do I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG – 2012. A perspectiva é que o envolvimento dos participantes no processo de avaliação deste Ciclo Formativo permita o aperfeiçoamento de novos processos formativos na instituição, bem como proporcione referências para o desenvolvimento de processos de formação em planejamento e gestão a outros institutos federais. O instrumento de avaliação orienta-se pelos seguintes conceitos: **O** – Ótimo; **B** – Bom; **R** – Regular e **I** – Insuficiente.

Critérios para atribuição do conceito:

**O** – Atividade plenamente satisfatória. Exemplo: Atendeu plenamente as expectativas

**B** – Atividade satisfatória, mas não supriu necessidades importantes. Exemplo: Deixou a desejar na articulação entre os aspectos teóricos e práticos.

**R** – Atividade de satisfação regular. Exemplo: Não focou plenamente os temas do planejamento e da gestão.

**I** – Atividade não satisfatória. Exemplo: Não alcançou de modo satisfatório qualquer um dos objetivos específicos almejados.

**Quadro 9.1 - Instrumento de Avaliação do I Ciclo de Formação em Planejamento e Gestão do IFG - 2012**

<b>DIMENSÃO</b>	<b>CRITÉRIO DE ANÁLISE</b>	<b>MATERIAL DE ESTUDO</b>	<b>MONITOR</b>	<b>PRAZOS PREVISTOS</b>
1. INFRAESTRUTURA	1.1 Logística e instalações dos encontros presenciais			
	1.2 Ambiente Colaborativo virtual			
2. METODOLOGIA	2.1 Programação das atividades virtuais			
	2.2 Atuação dos monitores no ambiente colaborativo virtual			
	2.3 Programação e condução das atividades presenciais			
	2.4 Programação das atividades de avaliação			
	2.5 Articulação entre teoria e prática			
3. EIXOS TEMÁTICOS	3.1 Eixo Ensino			
	3.2 Eixo Pesquisa			
	3.3 Eixo Extensão			
	3.4 Eixo Gestão			

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO JÚNIOR, José Celso, e, GIMENEZ, Denis Maracci. Crescimento Econômico e Planejamento no Brasil (2003-2010): Evidências e Possibilidades do Ciclo Recente. In: CARDOSO JÚNIOR, José Celso. **A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil** – Diálogos para o Desenvolvimento, Volume 4. Brasília: IPEA, 2011.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso. O Estado Brasileiro e o Desenvolvimento Nacional: Novos Apontamentos para Velhas Questões. In: CARDOSO JÚNIOR, José Celso. **A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil** – Diálogos para o Desenvolvimento, Volume 4. Brasília: IPEA, 2011.

COHN, Amélia, e, FAGNANI, Eduardo. Proteção Social, Garantia de Direitos e Geração de Oportunidades. In: CARDOSO JÚNIOR, José Celso, e, SIQUEIRA (Org.). **Complexidade e Desenvolvimento** – Diálogos para o Desenvolvimento, Volume 3. Brasília: IPEA, 2011.

IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento Econômico no Brasil: 1930-1970**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.

REZENDE, Fernando. Planejamento no Brasil: Auge, Declínio e Caminhos. In: CARDOSO JÚNIOR, José Celso (Org.). **A Reinvenção do Planejamento Governamental no Brasil** – Diálogos para o Desenvolvimento, Volume 4. Brasília: IPEA, 2011.

SARAIVA, Enrique, e, FERRAREZI (Orgs). **POLÍTICAS PÚBLICAS**. Coletânea Volume 1. Brasília: ENAP, 2006.

SARAIVA, Enrique, e, FERRAREZI (Orgs). **POLÍTICAS PÚBLICAS**. Coletânea Volume 2. Brasília: ENAP, 2006.

SIQUEIRA, Carlos Henrique Romão de. A Opacidade do Presente: Planejamento, Conhecimento e Desenvolvimento. In: CARDOSO JÚNIOR, José Celso, e, SIQUEIRA (Org.). **Complexidade e Desenvolvimento** – Diálogos para o Desenvolvimento, Volume 3. Brasília: IPEA, 2011.